

ESPÍRITO SANTO FINANCIAL GROUP S.A.

Sede: 22/24 boulevard Royal, L-2449 Luxembourg

Capital Social : Eur 207,075,338

Matriculada na Conservatória de Et e Luxemburgo sob o no.22.232

Espírito Santo Financial Group S.A. informa sobre resultados consolidados não
auditados no primeiro trimestre de 2014

**A ESPÍRITO SANTO FINANCIAL GROUP S.A. ANUNCIA OS SEUS RESULTADOS
CONSOLIDADOS RELATIVOS AO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014**

Luxemburgo/Portugal – 27 de Maio de 2014 – A Espírito Santo Financial Group S.A ('ESFG ou a 'Sociedade') (NYSE Euronext Lisbon: ESF; Bloomberg: ESF PL; Reuters: ESF LS) anuncia hoje os seus resultados consolidados não auditados relativos ao primeiro trimestre de 2014. O relatório foi elaborado de acordo com as normas internacionais de reporte financeiro (IFRS) conforme adotadas na UE.

Tradução do original em inglês do comunicado de imprensa dos resultados relativos ao primeiro trimestre de 2014. Em caso de dúvida ou discrepância é favor consultar o documento original

PRINCIPAIS DESTAQUES NO PERÍODO DE REPORTE

As atividades bancária e de seguros da ESFG foram condicionadas pela conjuntura económica débil na Zona Euro. Apesar das condições difíceis em que se desenvolveu a atividade, notaram-se sinais de melhoria no panorama económico, tendo o Banco Espírito Santo (BES), principal subsidiária bancária da ESFG, apresentado um expressivo aumento do produto bancário e do resultado bruto no período. Estes resultados foram suportados pelos ganhos em operações financeiras e pela recuperação do resultado financeiro. Não obstante, os resultados consolidados do período foram penalizados pelo esforço de provisionamento. As operações de Seguros da ESFG continuaram a dar um contributo positivo para os seus resultados, tendo no entanto registado uma quebra no período.

- O **Resultado Líquido** Consolidado caiu no 1T14 para -37,0 M€ (-13,1 M€ no 1T13);
- O **Produto Bancário** Consolidado aumentou 9,6%, para 607,7 M€ (554,3 M€ no 1T13);
- O **Resultado Financeiro** Consolidado cresceu 19,3%, para 281,6 M€ (236,0 M€ no 1T13);
- Os **Resultados Líquidos de Serviços a Clientes** (a nível consolidado) decresceram 9,6%, para 160,0 M€ (177,0 M€ no 1T13);
- Os **Resultados Consolidados de Operações Financeiras¹ e Diversos** aumentaram 34,0%, para 189,4 M€ (141,3 M€ no 1T13);
- Os **Prémios Brutos Emitidos Líquidos de Resseguro** (a nível consolidado) aumentaram 41,9%, para 137,6 M€ (97,0 M€ no 1T13); este valor reflete a consolidação integral da BES Vida, a unidade de seguros vida do BES;
- Os **Custos com Sinistros Líquidos de Resseguro** (a nível consolidado) diminuíram 9,1%, para 118,6 M€ (130,4 M€ no 1T13);
- Os **Custos Operativos** Consolidados aumentaram 25,7%, para 906,1 M€ (721,1 M€ no 1T13), refletindo uma subida de 53,7% no montante de amortizações, provisões e imparidade do crédito, líquidos de reversões;

¹ No seu comunicado de resultados relativo ao 1º trim. de 2014 o BES refere a manutenção de reservas de justo valor positivas em balanço no valor de 290,0 M€, essencialmente respeitantes a ganhos potenciais em títulos de dívida pública. (Valor agregado de perdas/ganhos líquidos em ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados, Ganhos líquidos em ativos financeiros disponíveis para venda, ganhos líquidos em diferenças cambiais, e ganhos/perdas líquidas na venda de outros ativos)

ESPIRITO SANTO FINANCIAL GROUP

- Os **Custos com Pessoal e Outros Gastos Administrativos** (a nível consolidado) cresceram 0,8%, para 299,4 M€ (296,9 M€ no 1T13), tendo os custos com pessoal aumentado apenas 2,2% face ao período homólogo do ano anterior;
- No dia 15 de Maio de 2014 a ESFG anunciou a dissolução da BESPARG. À data deste relatório a ESFG mantinha uma participação direta e indireta no BES de 27,36%.

ÍNDICE

1.Principais Indicadores da Demonstração de Resultados	[4]
2.Ambiente Macroeconómico	[5]
3.Resumo das Operações	[6]
3.1 Banca	[8]
3.2 Seguros	[10]
3.3 Outras Áreas de Negócio	[12]
4.Estrutura Operacional	[14]
5.Análise dos Resultados	
5.1 Produto Bancário	[15]
5.2 Seguros	[16]
5.3 Outras Áreas de Negócio	[17]
6.Custos Operativos	
6.1 Custos com Pessoal e Encargos Adm. Gerais	[18]
6.2 Amortizações, Provisões e Imparidades	[18]
6.3 Provisão Extraordinária	[18]
6.4 Outros Custos	[19]
7.Solvabilidade, Regulação e Solidez Financeira	[20]
8.Principais Acontecimentos no período de reporte e Desenvolvimentos Subsequentes	[23]
9. Demonstrações Financeiras Consolidadas	[25]

CONFERENCE CALL

Uma **conferência telefónica destinada a investidores e analistas** terá lugar no dia 27 de Maio de 2014 às 15:00 horas (Reino Unido & Portugal) / 16:00 (CET) / 10:00 (EDT). A reprodução instantânea desta chamada estará disponível durante duas semanas. Para mais informações, é favor contactar Miles Chapman, em Taylor Rafferty, para o nº +44 (0) 207 614 2916.

1. PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Milhares de euros)	1T13	1T14	% Δ
+ Resultado Financeiro	236 013	281 631	19,3%
+ Resultados de Serviços a Clientes	176 999	159 999	(9,6%)
= Produto Bancário Comercial	413 012	441 630	6,9%
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	141 311	189 416	17,5%
+ Prémios de Seguro*	96 993	137 602	41,9%
+ Rendimento de dividendos	1 872	4 206	-
= Resultados Operacionais	653 188	772 854	18,3%
- Custos com Pessoal e Gastos Gerais	296 883	299 354	0,8%
- Amortizações, Provisões e Imparidades	264 933	407 271	53,7%
- Custos com sinistros* , Reservas Técnicas* & Comissões de Seguros	87 177	142 195	63,1%
- Outros gastos	72 111	57 302	(20,5%)
- Custos operacionais	721 104	906 122	25,7%
= Resultados antes de Impostos (Inc. Resultados de Investimentos Financeiros & Parte do Lucro de Associadas)	(65 145)	(130 783)	-
- Impostos Diretos	47 126	36 689	(22,1%)
- Impostos Diferidos	(49 525)	(35 881)	(27,5%)
- Interesses Minoritários	(49 616)	(94 607)	90,7%
= Resultado Líquido	(13 130)	(36 984)	-

* Líquidos de Resseguro

2. AMBIENTE MACROECONÓMICO

Depois de um início de ano favorável, o 1º trimestre de 2014 ficou marcado por um aumento de volatilidade nos mercados financeiros. Este facto resultou de um tom menos positivo em alguns indicadores económicos nos EUA, de novos sinais de desaceleração da China e de um aumento dos riscos geopolíticos associados, sobretudo, às tensões entre a Ucrânia e a Rússia. A maior aversão ao risco resultante destes fatores alimentou a procura de ativos de refúgio, levando as yields dos *Treasuries* e *Bunds* a recuar, no trimestre, 31pb e 36pb, respetivamente, para 2,72% e 1,57%, interrompendo a tendência de subida observada nos trimestres anteriores.

Os principais índices acionistas oscilaram entre quedas e ganhos moderados. Nos EUA, o Dow Jones recuou 0,72% nos primeiros três meses do ano, enquanto o Nasdaq e o S&P 500 subiram 0,54% e 1,3%. Na Europa, o DAX e o CAC 40 valorizaram-se 0,04% e 2,2%, tendo o FTSE 100 registado uma queda de 2,2%. Ilustrando as preocupações com os mercados emergentes, no Brasil o Bovespa recuou 2,1% e na China o Shanghai Composite perdeu 3,9%.

Apesar deste quadro, mantiveram-se os sinais de recuperação nas principais economias desenvolvidas. Nos EUA, o tom menos favorável do 1º trimestre resultou, sobretudo, de condições climatéricas desfavoráveis, com os indicadores disponíveis para o início do 2º trimestre a sugerirem, de novo, um fortalecimento da atividade. O Fed prosseguiu, assim, a atenuação do *quantitative easing*. Na Zona Euro, o crescimento trimestral do PIB deverá ter subido, no 1º trimestre, de 0,3% para cerca de 0,4%, com uma recuperação da atividade e uma estabilização das condições financeiras na periferia. A melhoria do sentimento face à periferia traduziu-se numa queda de 206pb na yield das OTs portuguesas a 10 anos, para 4,073%, tendo este movimento sido prolongado no 2º trimestre, para valores próximos de 3,7%. Esta evolução, comum a outras economias da periferia, foi também suportada pela expectativa de novos estímulos monetários por parte do BCE, tendo em conta a descida da inflação homóloga da Zona Euro para 0,5%.

Neste contexto, e apoiado na redução do défice público (4,9% do PIB em 2013) e na melhoria do saldo das contas externas (excedente de 2% do PIB em 2013), o Tesouro português realizou, com sucesso, duas emissões de dívida de longo prazo (com maturidades de 5 e 10 anos), num montante global de 6,25mM€. Após uma variação homóloga de 1,7% no 4º trimestre de 2013 (a primeira variação positiva em 12 trimestres), o PIB deverá ter crescido perto de 2,0%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2014, suportado por um desempenho ainda favorável das exportações e por uma recuperação moderada da procura interna privada. O PSI-20 valorizou-se perto de 16%.

3. RESUMO DAS OPERAÇÕES

O resultado líquido consolidado da ESFG no primeiro trimestre de 2014 atribuível aos acionistas da sociedade agravou-se face ao período homólogo do ano anterior, cifrando-se em -37,0 milhões de euros:

Os resultados das operações nucleares da ESFG continuaram a ser condicionados pelas dificuldades decorrentes de um ambiente económico débil na Zona Euro e pelo impacto do Programa de Ajustamento Financeiro adotado por Portugal. No entanto, a ESFG regista o facto de a 17 de Maio de 2014 o Governo Português ter efetuado uma “saída limpa” do programa de assistência. O desempenho do BES, o principal investimento da ESFG no sector bancário, foi afetado pelo aumento do número de insolvências em Portugal, com impacto no nível de imparidades e na necessidade de constituir provisões adequadas. Não obstante, os números trimestrais para os últimos três meses de 2013 e os primeiros de 2014 relativos ao produto bancário refletem uma clara melhoria. As contribuições das restantes operações bancárias da ESFG para os seus resultados consolidados mantiveram-se positivas, embora inferiores às do primeiro trimestre de 2013. Os resultados do negócio de seguros vida e não-vida da ESFG, desenvolvido através do BES e da Tranquilidade, mantiveram uma contribuição positiva no período de reporte.

Os ativos totais consolidados da ESFG registaram uma quebra de 2,6%, tendo passado de 88,75 mil milhões de euros no final de Março de 2013 (e de 84,85 mil milhões de euros no final de Dezembro de 2013) para 86,42 mil milhões de euros no final de Março de 2014.

A ESFG prosseguiu o seu programa de simplificação da estrutura de investimentos através da venda de ativos não estratégicos, tendo igualmente procedido à dissolução da BESPARG (ver ponto 7.2). Os desinvestimentos no período incluíram a venda ao BES da participação no BES Vénétie e a venda, através de IPO, de uma participação relevante na operação de saúde, a Espírito Santo Saúde. No início de Abril de 2014 a ESFG vendeu a sua participação remanescente no Banco BEST ao BES, que aumentou assim a sua participação neste banco para 75,0%.

No dia 15 de Maio de 2014 a ESFG anunciou o fim da parceria com o Grupo Crédit Agricole (‘CASA’) através da extinção da BESPARG e cisão dos ativos desta holding, especificamente a participação de 35,3% no capital social do Banco Espírito Santo (‘BES’). Na sequência da dissolução da BESPARG a ESFG detém agora, direta e indiretamente, 27,36% do BES, deixando assim de consolidar os direitos de voto da participação do Crédit Agricole no BES, através da BESPARG.

Na mesma data, a Tranquilidade, subsidiária integralmente detida pela ESFG no sector dos seguros, adquiriu ao CASA uma participação de 10,0% na ESAF e uma participação de 50,0% na BES Seguros, aumentando assim a sua participação na seguradora no ramo não vida para 75,0%. A aquisição da participação na BES Seguros está pendente da aprovação da entidade reguladora (ver ponto 3.3).

ESPIRITO SANTO FINANCIAL GROUP

Também a 15 de Maio de 2014 o BES anunciou a sua intenção de proceder a um aumento do capital social em até 1.045 mil milhões de euros, a efetuar através de subscrição pública com respeito pelo direito de preferência dos acionistas. A ESFG pretende acompanhar, total ou parcialmente, este aumento de capital. A negociação em bolsa das ações do BES *ex-rights* teve início no dia 22 de Maio de 2014 e o processo de aumento do capital deverá estar concluído em meados de Junho.

3.1 Banco Espírito Santo

O BES continua a ser o ativo mais importante detido pela ESFG, mantendo um contributo crucial para os seus resultados financeiros consolidados. No dia 15 de Maio de 2014 o BES anunciou os seus resultados trimestrais, apresentando uma forte melhoria do produto bancário e do resultado bruto do trimestre, que aumentaram para 576,5 milhões de euros (+ 27,1% face ao período homólogo do ano anterior (phaa)) e EUR 290,1 milhões de euros (+ 67,5% phaa), respetivamente. No entanto, o resultado dos três primeiros meses do exercício do BES cifrou-se num prejuízo de 89,2 milhões de euros, explicado pelo contínuo reforço de provisões para imparidades na sua atividade, com especial ênfase nas provisões para crédito. As imparidades totalizaram 136,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, que compara com uma média trimestral em 2013 de 129,4 milhões de euros.

Os resultados de operações financeiras atingiram 154,7 milhões de euros, valor substancialmente acima do registo dos trimestres anteriores. Estes resultados explicam-se fundamentalmente pelo desempenho da área de taxa de juro, tendo o BES beneficiado da queda significativa das *yields* dos títulos de dívida portuguesa através da tomada de mais-valias. O Banco manteve no entanto reservas de justo valor positivas em balanço no valor de 290,0 milhões de euros, essencialmente relacionadas com ganhos potenciais em títulos de dívida pública.

O custo com a imparidade no crédito do BES aumentou 47,6% elevando-se a 276,3 milhões de euros (carga anualizada: 2,17%; 2013: 2,02%); a imparidade dos fundos de reestruturação de crédito fez com que o reforço de provisões para títulos atingisse 46,1 milhões de euros (1T13: 18,5 milhões de euros) e as provisões para imóveis foram de 47,7 milhões de euros (1T13: 25,2 milhões de euros). Em consequência, o custo total com imparidades no trimestre foi de 380,6 milhões de euros (+7,0% que a média trimestral de 2013).

Refletindo o prosseguimento do programa de *deleverage*, o ativo do BES reduziu-se em 2,1 mil milhões de euros (-2,5%) face ao período homólogo do ano anterior, com incidência no crédito a clientes líquido (-1,1 mil milhões de euros; -2,3%) e títulos (-11,7 mil milhões de euros; -8,8%). Os depósitos e produtos de seguros aumentaram 0,5 mil milhões de euros e a dívida titulada reduziu-se em 1,8 mil milhões de euros. Depois de baixar para 121% no final de 2013, o rácio/depósitos situava-se em 129% no final do 1º trimestre de 2014, traduzindo a inclusão do BES Vénétie no perímetro de consolidação integral e consequente reconhecimento da sua carteira de clientes (1,3 mil milhões de euros) e base de depósitos (400,0 milhões de euros).

O rácio provisões/crédito aumentou para 7,16% (Dez.13: 6,81%) e a cobertura do crédito em risco por provisões permaneceu estável em 64,2% (Dez.13: 64,5%). O rácio de crédito vencido superior a 90 dias atingiu 6,0% (Dez.13: 5,7%) e o saldo em balanço das provisões para imparidades no crédito subiu para 3,6 mil milhões de euros (Dez. 13: 3,4 mil milhões de euros; Mar.13: 2,8 mil milhões de euros).

A contribuição da área internacional do BES registou um aumento expressivo, cifrando-se em 13,9 milhões de euros (1T13: 4,4 milhões de euros). O produto bancário internacional aumentou

60,7%, com destaque para o crescimento do resultado financeiro (+32,3%) e dos resultados de operações financeiras e diversos que foram positivos em 31,4 milhões de euros (1T13: -15,6 milhões de euros). O aumento dos custos operativos (+4,6%) e o custo com o provisionamento, no montante de 89,7 milhões de euros, impediram que as unidades internacionais dessem um contributo mais relevante para os resultados consolidados do Banco.

A atividade de banca de investimento desenvolvida pelo Banco Espírito Santo de Investimento (BESI) inclui serviços de consultoria de *project finance*, fusões e aquisições, colocação de emissões de ações e obrigações, serviços de corretagem e demais serviços de banca de investimento. O produto bancário do BESI registou um aumento homólogo de 43,3%, cifrando-se em 91,1 milhões de euros, tendo a área internacional contribuído com 44,0% para este total. O resultado antes de impostos atingiu 19,5 milhões de euros, impulsionado pelo desempenho dos resultados de operações financeiras e diversos, que duplicaram face ao 1º trimestre de 2013. No entanto, as provisões aumentaram para 30,6 milhões de euros, tendo os custos operativos baixado 4,6%, para 41,0 milhões de euros, que compara com 43,0 milhões de euros no período homólogo de 2013.

3.2 Outras Unidades Bancárias e de Gestão de Ativos e Patrimónios

A Banque Privée Espírito Santo (BPES), a unidade de banca privada da ESFG na Suíça, apresentou um resultado líquido de 0,5 milhões de francos suíços no 1º trimestre de 2014 (de acordo com o plano oficial de contabilidade suíço), tendo baixado face aos 0,8 milhões de francos suíços apresentados em igual período do ano anterior. O resultado bruto, no entanto, registou um crescimento homólogo de 10,6% ascendendo a 2,5 milhões de francos suíços. O resultado líquido foi penalizado pelo reforço do provisionamento.

O montante de ativos sob gestão, que apresentou uma subida homóloga de 13,8%, para mais de 5,6 mil milhões de francos suíços, reflete o dinamismo da atividade comercial do Banco. A captação líquida de recursos desde o início do ano atingiu 68,7 milhões de francos suíços. Os ativos sob gestão da sucursal da BPES em Portugal aumentaram 24,0% face ao 1º trimestre de 2013, elevando-se a 275,0 milhões de euros. Esta sucursal aumentou a sua contribuição para os resultados consolidados da BPES em 7.0% face ao 1º trimestre de 2013, para 320 milhares de euros.

A Espírito Santo Wealth Management (Europe) S.A. (ES Wealth), subsidiária integralmente detida pela BPES, aumentou os ativos sob gestão para 287,4 milhões de euros. A atividade da ES Wealth em Espanha, onde abriu a sua primeira agência em Madrid, teve início durante o 1º trimestre de 2014. Em Fevereiro de 2014, a ES Wealth requereu autorização ao regulador financeiro do Luxemburgo ('CSSF') para iniciar atividade em Itália.

A BPES obteve igualmente a autorização final do Branco Central do Brasil para adquirir uma participação de até 20,0% no capital social da E.S. Serviços Financeiros S.A., uma sociedade gestora de ativos com escritórios em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Os resultados do 1º trimestre de 2014 do ES Bankers (Dubai) Limited (ESBD), unidade de gestão de patrimónios da ESFG, cifraram-se em 2,0 milhões de dólares, uma subida de 66,0% face a 1,3 milhões de dólares no mesmo período do ano anterior, com o produto bancário a aumentar para 5,5 milhões de dólares. Os resultados do trimestre refletem a nova estratégia do banco e o seu reposicionamento para fazer frente ao futuro. O número de colaboradores do ESBD praticamente duplicou relativamente ao 1º trimestre de 2013 (o *Cost to Income* situou-se em 62,0%). Os resultados de serviços a clientes registaram um aumento homólogo superior a 35,0%, passando de 2,7 milhões de dólares no 1T13 para 3,6 milhões de dólares no 1T14. O crédito a clientes reflete a atitude prudente do Banco, tendo o rácio crédito/dépósitos permanecido estável em cerca de 28,0%. No final do trimestre o volume de ativos sob gestão atingiu 2,2 mil milhões de dólares, com uma captação líquida de 323,0 milhões de dólares e 230 novas contas abertas.

A atividade bancária do Espírito Santo Bank (Panama) S.A. (ESBP) manteve-se positiva. O resultado líquido individual cifrou-se em 5,0 milhões de dólares, o que representa uma subida de 20,3% face a 4,2 milhões de dólares no 1º trimestre de 2013. O Resultado Financeiro registou um acréscimo de 9,5%, para 5,8 milhões de dólares (4,7 milhões de dólares no 1T13) e os resultados de serviços a clientes subiram para 0,4 milhões de dólares (0,2 milhões de

dólares no 1T13). Em consequência, o Produto Bancário aumentou para 6,2 milhões de dólares. Os custos com pessoal e os gastos gerais administrativos aumentaram, elevando-se a 1,1 milhões de dólares, devido ao desenvolvimento pelo ESBP de novos canais de negócio focados na gestão de patrimónios.

O resultado antes de impostos da Banque Espirito Santo et de la Vénétie ('BESV') (França) registou um expressivo aumento de 86,0%, atingindo 5,3 milhões de euros no 1º trimestre de 2014 (2,8 milhões de euros no 1T13), tendo o produto bancário subido 29,0%, para 13,2 milhões de euros. No mesmo período, os custos operativos reduziram-se em 7,0%, para 6,2 milhões de euros. No dia 14 de Fevereiro de 2014 a ESFG anunciou ter vendido a totalidade da sua participação no BESV (44,81%) ao BES, que passou a consolidar integralmente a unidade bancária em França.

O Banco BEST, maioritariamente detido através do BES, mas no qual a ESFG detinha uma participação direta de 9,0% no período de reporte, apresentou um resultado líquido individual no trimestre de 4,8 milhões de euros, correspondente a um aumento de 19,0% face ao 1º trimestre de 2013. A unidade de *internet banking* concentra a sua atividade na prestação de serviços de *trading* e investimento *on-line*. Em Março de 2014 o BEST detinha ativos de clientes sob custódia no montante de 2,5 mil milhões de euros. No dia 2 de Abril de 2014 a ESFG anunciou ter alienado a sua participação remanescente no BEST, correspondente a 9,0% do capital social, ao BES, que passou assim a deter uma participação direta de 75,0%.

A ESAF - Espirito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A. ('ESAF') desenvolve a sua atividade em Portugal, Espanha, Brasil, Angola, Luxemburgo e Reino Unido. No final do 1º trimestre de 2014, o volume global de ativos sob gestão atingiu 16,9 mil milhões de euros, refletindo um crescimento de 9,1% em termos homólogos. A ESAF detém uma quota de mercado em Portugal de 15,5%, correspondente a um aumento de 0,8% face ao final de 2013. O resultado líquido da ESAF atingiu 5,0 milhões de euros no período, tendo aumentado 6.3% face ao orçamentado. A redução de 15,4% face ao período homólogo de 2013 reflete o registo de resultados não recorrentes no 1º trimestre de 2013, nomeadamente na operação da ESAF em Espanha.

Este crescimento foi essencialmente suportado, em Portugal, pelo desempenho dos fundos de pensões, da gestão de patrimónios e dos fundos de investimento imobiliário enquanto na atividade internacional merece destaque o aumento dos volumes sob gestão no Luxemburgo.

3.3 Seguros

As operações de Seguros da ESFG deram um contributo positivo para os seus resultados no 1º trimestre de 2014 apesar das condições difíceis em que se continuou a desenvolver a atividade em Portugal. Os resultados gerados pelas operações de seguros do Grupo são consolidados quer através da subsidiária integralmente detida da ESFG, a Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A. (Tranquilidade), quer através da unidade de seguros vida integralmente detida pelo BES, a BES Vida, Companhia de Seguros (BES Vida). No final do período de reporte as operações de seguros vida e não vida consolidadas pela ESFG permaneciam o maior grupo segurador totalmente privado em Portugal, detendo uma quota de mercado conjunta de 22,5%.

No 1º trimestre de 2014 o resultado líquido individual da Tranquilidade ascendeu a 8,1 milhões de euros, tendo registado uma quebra de 14,7% face ao mesmo período do ano anterior. Os Prémios Brutos Emitidos Líquidos de Resseguro cifraram-se em 68,4 milhões de euros, uma subida homóloga de 1,5% face a 67,4 milhões de euros no 1º trimestre de 2013. As indemnizações e variações nas provisões técnicas e comissões atingiram 76,5 milhões de euros, que compara com 69,7 milhões de euros no 1º trimestre de 2013 (crescimento homólogo de 9,7%). O rácio conjunto situou-se em 24,0%. A Tranquilidade, que atua como sociedade gestora das participações sociais detidas pela ESFG na T-Vida, na LOGO e na BES Seguros, entre outras, prosseguiu a sua expansão geográfica, com as suas operações em Moçambique e Angola a registar crescimento no período de reporte.

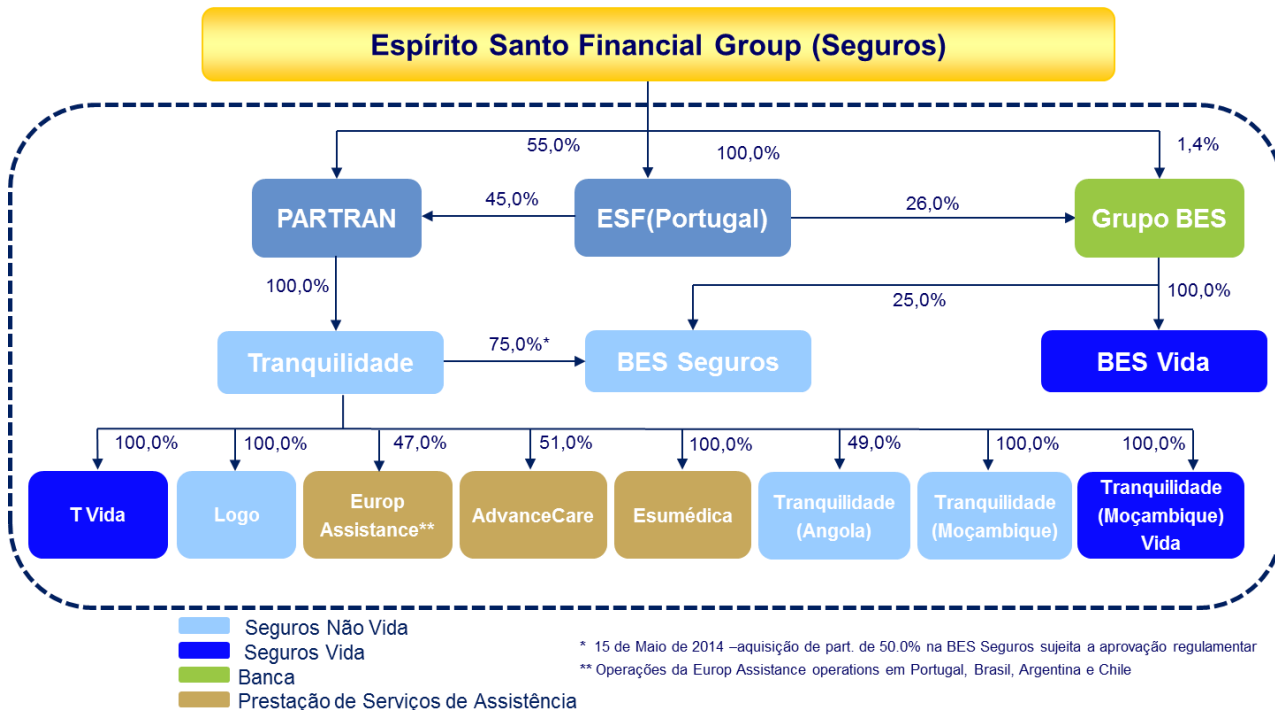
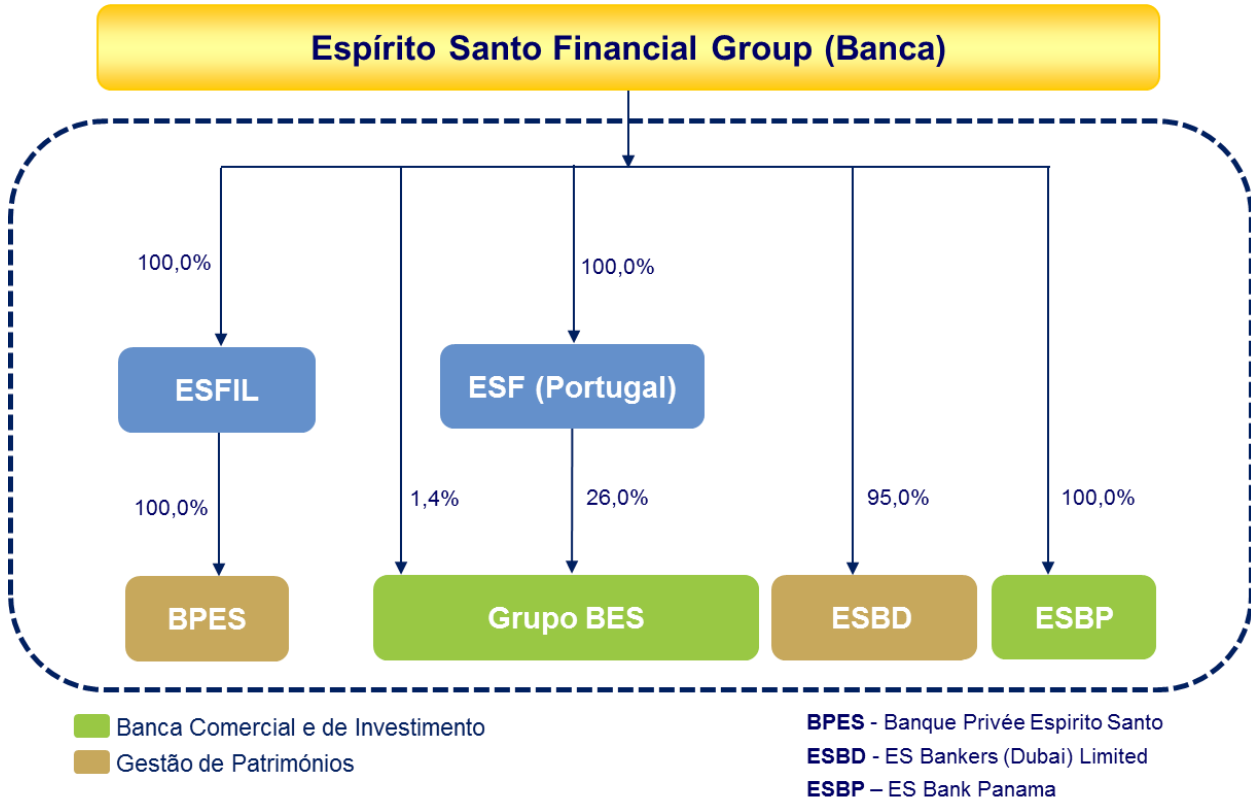
A T-Vida apresentou um resultado líquido individual de 1,3 milhões de euros, correspondente a um crescimento homólogo de 4,9%. Os produtos de risco continuam a ser o principal enfoque da atividade seguradora da ESFG no Ramo Vida, embora o maior crescimento se tenha registado nos PPRs. A margem técnica aumentou 4,5% (de 1,5 milhões de euros no 1T13 para 1,6 milhões de euros no 1T14), essencialmente devido ao crescimento do volume de prémios. Os custos operativos registaram uma descida homóloga de 2,9%, para 1,5 milhões de euros.

No dia 15 de Maio de 2014 o Crédit Agricole vendeu à Tranquilidade uma participação de 10,0% no capital social da ESAF - Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A. ('ESAF') e uma participação de 50,0% na BES Companhia de Seguros, S.A. ('BES Seguros'). A partir dessa data a Tranquilidade detém 75,0% da BES Seguros. A conclusão destas operações está dependente das condições de mercado, e no caso da BES Seguros está sujeita à aprovação das entidades de supervisão e de regulação competentes. Uma vez obtida a aprovação por parte das entidades reguladoras a Tranquilidade deterá o controlo da seguradora do ramo não vida, passando a consolidar integralmente as suas operações.

O programa *assurfinance*, que promove o *cross-selling* de produtos bancários através dos agentes da Tranquilidade, foi responsável por 19,7% dos novos clientes captados pelo BES, representando 9,5% do aumento total dos ativos sob gestão na área de retalho. A Tranquilidade detém uma rede com cerca de 1,700 pontos de venda, incluindo 34 agências próprias e 169 lojas franchisadas. A parceria do BES com a Tranquilidade ao abrigo do programa de *assurfinance* contribui para suportar as atividades de *cross-selling* do Grupo.

A BES Vida, subsidiária integralmente detida pelo BES, apresentou um resultado líquido de 37,7 milhões de euros no 1º trimestre de 2014, o que representa uma descida face a 70,3 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. A produção atingiu 648,1 milhões de euros, correspondente a um crescimento homólogo do volume de prémios de 39,6%. Os recursos de clientes da BES Vida aumentaram 35,4%, para 6,54 mil milhões de euros (4,83 mil milhões de euros no 1T13).

4. ESTRUTURA OPERACIONAL - 27 de Maio de 2014



ANALISE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO

5. Análise dos Resultados:

A ESFG é uma sociedade gestora de participações sociais e as suas ações estão cotadas nas bolsas do Luxemburgo, de Londres e na NYSE Euronext Lisboa. A ESFG consolida os resultados financeiros da sua vasta gama de atividades bancárias e de seguros.

5.1 Produto Bancário:

O **Resultado Financeiro** Consolidado registou uma subida homóloga de 19,3%, atingindo 281,6 milhões de euros, face a 236,0 milhões de euros no 1º trimestre de 2013. Este resultado, que reflete essencialmente a consolidação do resultado financeiro do BES, foi suportado não só pelo desempenho da área internacional do Banco, nomeadamente do BES Angola, mas também por uma melhoria na área doméstica, em Portugal.

A margem financeira melhorou de 1,28% (1T13) para 1,59% devido à redução da taxa média dos passivos, para 3,03% (menos 30pb em termos homólogos), tendo em consideração que a taxa média dos ativos (4,62%) se situou ao nível do registo do 1º trimestre de 2013. A evolução favorável do custo dos passivos teve origem quer na redução da taxa média dos depósitos (-59pb), quer da dívida titulada e outros passivos (-35pb), em consequência da melhoria geral da liquidez do sistema financeiro decorrente do *deleveraging* e da gradual abertura do mercado de dívida aos países da periferia do Euro, incluindo Portugal.

Os **Resultados de Serviços a Clientes** totalizaram 160,0 milhões de euros, tendo decrescido 9,6% face ao trimestre homólogo do ano anterior (177,0 milhões de euros). Esta redução teve origem na área doméstica em consequência do processo de *deleveraging* em curso. A redução das comissões abrange a generalidade dos serviços bancários prestados aos clientes, com exceção das receitas de operações sobre títulos que aumentaram 21,2%, fruto das comissões relativas à colocação de obrigações do tesouro e de operações públicas de venda do mercado acionista.

O BES registou igualmente uma contração das comissões sobre cobrança de valores (-24,1%), enquanto as comissões sobre empréstimos e similares baixaram 19,6%, em linha não só com a redução geral da carteira de crédito como também do fraco dinamismo da procura por operações de *corporate* e *project finance*. O comportamento dos créditos documentários (-12,7%) reflete um abrandamento na originação de novas operações de *trade finance* com os países emergentes. Os proveitos com as garantias prestadas reduziram-se 11,4% devido à redução das operações de papel comercial, e a gestão de ativos (-9,2%) encontra-se influenciada pela quebra nos capitais sob gestão discricionária.

Os **Resultados de Operações Financeiras** consolidados atingiram 164,4 milhões de euros no 1º trimestre de 2014, uma subida de 47,6% face a 111,3 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. Estes resultados refletem essencialmente a atividade de *trading* consolidada do BES, o qual reportou uma significativa melhoria dos seus resultados de mercados, explicada

fundamentalmente pela área de taxa de juro. Em Março de 2014 a exposição do BES a dívida soberana portuguesa, espanhola e italiana ascendia a 6,59 mil milhões de euros. Desta exposição, 50,0% referia-se a Bilhetes do Tesouro e dívida com maturidades até cinco anos e os restantes 50% a dívida com maturidades superiores a cinco anos, o que reflete o ajustamento do perfil de maturidades na alocação de ativos do Banco. Embora em menor grau, os resultados da negociação de ações foram também positivos.

5.2 Seguros:

Os **Prémios Brutos Emitidos Líquidos de Resseguro** (a nível consolidado) aumentaram de 97,0 milhões de euros no 1º trimestre de 2013 para 137,6 milhões de euros no 1º trimestre de 2014, o que corresponde a uma subida homóloga de 41,9%. Os **Custos com Sinistros (Líquidos de Resseguro)** consolidados registaram um decréscimo homólogo de 9,1%, para 118,6 milhões de euros (130,4 milhões de euros no 1T13). As comissões de seguro mantiveram-se estáveis, enquanto a variação das reservas técnicas (líquida de resseguro) aumentou para 17,9 milhões de euros, de -49,9 milhões de euros nos primeiros três meses de 2013. Estes resultados traduzem a consolidação integral quer do investimento direto da ESFG na Tranquilidade como do negócio de seguros vida e não vida do BES.

A Tranquilidade registou resultados líquidos individuais de 8,1 milhões de euros no 1º trimestre de 2014, correspondente a uma descida homóloga de 14,7%. Os resultados técnicos líquidos de resseguro baixaram 39,5%, para 6,3 milhões de euros, tendo sido afetados no período homólogo de 2013 pelo mau tempo que afetou Portugal. Os resultados financeiros cifraram-se em 18,3 milhões de euros, enquanto os custos operativos totalizaram 15,6 milhões de euros. A quota de mercado individual da Tranquilidade situou-se em 8,4%. No 1º trimestre de 2014 as quotas de mercado da Tranquilidade nas áreas de Seguros de acidentes de trabalho, Seguros de incêndio e outros danos e Seguro automóvel atingiram 11,5%, 8,7% e 8,4%, respetivamente (face a 10,2%, 8,3% e 8,4% no período homólogo de 2013).

A T-Vida apresentou um resultado líquido individual de 1,3 milhões de euros, correspondente a um crescimento homólogo de 4,9%. Os produtos de risco continuam a ser o principal enfoque da atividade seguradora da ESFG no Ramo Vida, embora o maior crescimento se tenha registado nos PPRs. A margem técnica aumentou 4,5% (de 1,5 milhões de euros no 1T13 para 1,6 milhões de euros no 1T14), essencialmente devido ao crescimento do volume de prémios. Os custos operativos registaram uma descida homóloga de 2,9%, para 1,5 milhões de euros.

As operações de seguros vida e não vida da ESFG em Angola e Moçambique, através da Tranquilidade, que iniciaram a sua atividade em 2012, apresentaram resultados líquidos individuais de 0,1 milhões de euros e -0,1 milhões de euros, respetivamente, antecipando-se que venham a dar um contributo positivo para os resultados anuais de 2014.

A LOGO, a unidade de seguro direto da Tranquilidade, reportou que a sua base de clientes tinha atingido 116,210 clientes, apresentando um volume bruto de prémios no montante de 4,9 milhões de euros no 1º trimestre de 2014. A LOGO é atualmente a terceira maior seguradora

no canal de seguros diretos em Portugal. A taxa de sinistralidade nos seguros automóvel da LOGO baixou de 66,4% para 60,6% (-5,8 p.p.).

A AdvanceCare, a plataforma da ESFG especializada na gestão de cuidados de saúde para seguradoras nesta área, assegura a interligação entre as operações de seguros e de saúde da empresa. A AdvanceCare continua a apresentar sólidos resultados, tendo o resultado líquido individual nos três meses terminados em Março de 2014 estabilizado em 0,5 milhões de euro (0,7 milhões de euros no período homólogo de 2013). A AdvanceCare resultou de uma *joint venture* entre a Tranquilidade e o United Health Group, na qual a Tranquilidade mantém o controlo da gestão. Estima-se que em 2013 a empresa tenha gerido um terço do total dos sinistros participados através de todas as companhias de seguros em Portugal.

A Europ-Assistance (Portugal), empresa prestadora de serviços de assistência detida conjuntamente pela Tranquilidade e pela Europ Assistance Holding (França), apresentou um resultado líquido de 1,0 milhões de euros no final de Março de 2014, que compara com 1,1 milhões de euros na data homóloga de 2013 (+11,0%). A Tranquilidade detém uma participação de 47,0% na sociedade.

5.3 Outras Áreas de Negócio:

Os Outros Resultados Líquidos Operacionais Consolidados caíram para 25,1 milhões de euros no 1º trimestre de 2014 (30,0 milhões de euros no período homólogo de 2013).

O **Rendimento de Dividendos** aumentou para 4,2 milhões de euros (1,9 milhões de euros no 1T13), refletindo o rendimento de determinadas participações financeiras do BES. O pagamento de dividendos, embora ainda condicionado, registou uma melhoria face ao 1º trimestre de 2013.

6. Custos Operativos:

6.1 Os Custos com Pessoal e os Encargos Administrativos Gerais Consolidados aumentaram 0,8%, para 299,4 milhões de euros (296,9 milhões de euros no 1T13), para o que contribuiu uma subida de 0,8% nos custos com pessoal resultante do controlo apertado da ESFG sobre as remunerações variáveis não só em Portugal mas nos 27 países onde opera. Traduzindo a estratégia de expansão da ESFG, os custos com pessoal em mercados emergentes, nomeadamente no BES Angola, aumentaram.

6.2 Os custos decorrentes de amortizações, provisões e imparidades consolidados cresceram 53,7% em termos homólogos, para 407,3 milhões de euros (264,9 milhões de euros no 1T13), tendo sido o principal fator para o aumento dos custos operativos consolidados, que subiram 25,7%, de 721,1 milhões de euros no 1º trimestre de 2013 para 906,1 milhões de euros no trimestre homólogo de 2014.

Tendo em vista a situação económica ainda débil em Portugal, o principal mercado de atuação da ESFG, o BES reforçou o saldo de provisões para crédito em balanço para 380,6 milhões de euros no período, um crescimento homólogo de 58,5%. O saldo das provisões para crédito no balanço do BES no final do 1º trimestre de 2014 era de 3,65 mil milhões de euros, correspondente a uma subida homóloga de 29,3%, o que fez elevar o rácio “Provisões para Crédito/Crédito a Clientes” para 7,2% (6,8% a 31 de Dezembro de 2013).

6.3 Provisão Extraordinária e Garantia. Conforme reportado no comunicado de resultados da ESFG relativo ao exercício de 2013, publicado no dia 28 de Abril de 2014, as contas da sociedade incluíam uma provisão extraordinária de 700,0 milhões de euros destinada a fazer face aos riscos potenciais que possam surgir devido à exposição de determinados clientes do Grupo ESFG, através de dívida emitida, à Espírito Santo International (‘ESI’).

Embora não seja responsável pela situação financeira da ESI, a ESFG refletiu nas suas contas o facto de a ESI ter sido sujeita a uma auditoria às suas demonstrações financeiras consolidadas *proforma* dos primeiros nove meses de 2013 e do exercício de 2013, efetuado por um auditor externo a pedido do Banco de Portugal, a qual revelou irregularidades materialmente relevantes.

Entre outras medidas, A ESFG constituiu uma garantia destinada a acautelar o reembolso atempado do papel comercial emitido pela ESI e colocado junto de clientes de retalho do BES.

A 27 de Maio de 2014 o montante de papel comercial detido por clientes de retalho do BES tinha sido reduzido para menos de 300,0 milhões de euros. Esta redução foi conseguida através do plano de *deleverage* e reorganização em curso na ESI. O reembolso total destas emissões deverá estar concluído no início de Dezembro de 2014. A ESFG mantém o compromisso de apoiar as suas subsidiárias através da constituição da garantia.

Para além da provisão, conforme se refere na Nota 21 às Demonstrações Financeiras Consolidadas da ESFG relativas a 31 de Dezembro de 2013, e contingência associada ao

mecanismo da garantia aprovado pelo Conselho de Administração da ESFG a favor dos clientes de retalho a partir de 1 de Abril de 2014, a ESFG não tem qualquer outra responsabilidade pelas dívidas da ESI.

6.4 A rubrica **Outros Custos** registou um decréscimo homólogo de 53,3%, para 33,7 milhões de euros (72,1 milhões de euros no final do 1T13).

7. Solvabilidade, Regulação e Solidez Financeira:

7.1 Solvabilidade e Regulação

No dia 26 de Junho de 2013 o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) nº 575/2013, os quais, a partir de 1 de Janeiro de 2014, regulam na União Europeia, respetivamente, o acesso à atividade das instituições de crédito e à supervisão prudencial das instituições de crédito e empresas de investimento, e os requisitos prudenciais para estas instituições.

O Aviso 6/2013, de 30 de Dezembro, do Banco de Portugal regulamenta o regime transitório previsto no referido Regulamento em matéria de fundos próprios e define medidas destinadas à preservação desses fundos, estabelecendo em particular um Rácio de Fundos Próprios Principais de Nível 1 não inferior a 7%.

Como se pode ver no quadro abaixo, a 31 de Março de 2014 os rácios de capital da ESFG situavam-se acima dos requisitos mínimos estabelecidos (considerando a aplicação faseada da nova regulamentação):

	(milhões de euros)	
	31 de Março de 2014⁽¹⁾	
	<i>Phasing in</i>	<i>Fully implemented</i>
Ativos de Risco Equivalentes (A)	64 404	63 609
<i>Banking Book</i>	59 446	58 651
<i>Trading Book</i>	1 704	1 704
Risco operacional	3 254	3 254
Fundos Próprios		
<i>Common Equity Tier I (B)</i>	5 342	3 938
<i>Tier I (C)</i>	5 342	4 003
Complementares e deduções	1 108	1 473
Fundos Próprios Totais (D)	6 450	5 476
Rácio <i>Common Equity Tier I (B/A)</i>	8,3%	6,2%
Rácio <i>Tier I (C/A)</i>	8,3%	6,3%
Rácio de Solvabilidade (D/A)	10,0%	8,6%

⁽¹⁾ – Dados provisórios considerando que a isenção permitida ao abrigo do nº 5 do Artigo 84 é concedida e que os interesses minoritários na BESPARGAR cumpram os requisitos de elegibilidade previstos no Art. 8 do CRR; os Ativos de Risco não incorporam o efeito da garantia soberana prestada ao BES Angola.

O Rácio de Fundos Próprios Principais de Nível 1 situava-se em 8,3%, de acordo com o regime de aplicação faseada (*phasing in*) (requisito mínimo do Banco de Portugal: 7%), ou em 6,2%, em base de aplicação total (*fully implemented*).

Em conformidade com o aviso 6/2013, e de acordo com o regime transitório, em 2014 os ganhos não realizados em ativos avaliados ao justo valor (290,0 milhões de euros em Março de 2014) foram totalmente excluídos dos Fundos Próprios Principais de Nível 1.

Os rácios de capital da ESFG são suportados pela consolidação integral do BES. No dia 15 de Maio de 2014 o BES anunciou ter deliberado um aumento do capital social em até 1.045 mil milhões de euros, a efetuar através de subscrição pública com respeito pelo direito de preferência dos acionistas. A bem sucedida conclusão do aumento de capital permitirá ao BES reforçar os seus rácios de capital em 162pb, cumprindo assim e mesmo excedendo os requisitos do novo enquadramento europeu conhecido como CRD IV, aplicável às instituições financeiras a partir de Janeiro de 2014 e ao mesmo tempo fazer face aos *stress tests* e à revisão de qualidade dos ativos que serão realizados em antecipação à transferência da supervisão dos bancos da União Europeia para o BCE. O facto de a ESFG continuar a consolidar o BES deverá assim permitir-lhe melhorar a sua posição de solvabilidade.

7.2 Alterações recentes na participação da ESFG no BES

Na sequência do recente anúncio efetuado pela ESFG em 15 de Maio de 2014 relativamente à dissolução da BESPARG, a ESFG deixou de consolidar a totalidade das ações detidas pela sociedade detida juntamente com o Crédit Agricole. Na mesma data o BES anunciou igualmente que iria efetuar um aumento de capital, tendo a ESFG informado que pretende acorrer a este aumento, total ou parcialmente, podendo para o efeito alienar parte dos seus direitos de subscrição e com o encaixe subscrever as novas ações.

A 27 de Maio de 2014 a ESFG detém, direta e indiretamente, uma participação de 27.36% no BES. A ESFG prevê que a sua participação no BES se reduza na sequência do aumento de capital, que deverá estar concluído a meio de Junho. Devido à redução dos direitos de votos no BES na sequência da dissolução da BESPARG e à redução da sua participação na sequência do aumento de capital, é expectável que o Banco de Portugal reveja a necessidade da ESFG permanecer sujeita à supervisão do Banco de Portugal (BdP), devido à sua participação no BES. A ESFG aguarda a decisão do BdP.

7.3 Dívida Emitida

No final do 1º trimestre de 2014 a dívida emitida pela ESFG mantinha-se inalterada face ao final de 2013, cifrando-se em 780,2 milhões de euros (tendo baixado de um máximo de 1,3 mil milhões de euros no final de 2011). A ESFG continua reduzir os seus custos de financiamento através da gestão dos passivos, tendo em vista a redução dos dividendos recebidos das suas subsidiárias.

No dia 25 de Novembro de 2013 a ESFG anunciou o lançamento de uma emissão de obrigações permutáveis em ações do BES, no montante de 200 milhões de euros, com maturidade em Dezembro de 2018. O cupão foi fixado em 3,125%. O encaixe da emissão foi utilizado para recomprar 135,6 milhões de euros de uma emissão de obrigações convertíveis em ações da ESF.

Através dos seus programas de EMTN e de Papel Comercial Europeu a ESFG garante e satisfaz as necessidades de liquidez da sua subsidiária integralmente detida Espírito Santo Financière (ESFIL). Em 2013, a ESFIL colocou uma única emissão de dívida sénior, no montante de 200 milhões de euros e maturidade em dois anos, ao abrigo do programa de EMTN de 2 mil milhões de euros. No final de Março de 2013 a ESFIL tinha utilizado 248,3 milhões de euros do Papel Comercial Europeu, cujo montante máximo é de 1,0 mil milhões de euros.

7.4 Notações de Rating

A ESFG dispõe de notações de *rating* atribuídas por duas agências de rating internacionais: a DBRS e a Moody's. A 27 de Maio de 2014 os *ratings* da ESFG são os seguintes:

	Curto Prazo	Longo Prazo	Comentário	Data do <i>Rating</i>
DBRS	R-2 (<i>Middle</i>)	BBB (<i>Low</i>)	<i>Outlook</i> Negativo	07/05/13
Moody's	NP	B2	<i>Outlook</i> Negativo	25/12/13

8. Principais Acontecimentos no período de reporte e Desenvolvimentos Subsequentes

- No dia 15 de Maio de 2014 a ESFG anunciou a dissolução da BESPARG e a divisão dos seus ativos.
- No dia 15 de Maio de 2014 a ESFG anunciou que a sua subsidiária integralmente detida Tranquilidade tinha adquirido uma participação de 10,0% na ESAF uma participação adicional de 50,0% na BES Seguros.
- No dia 28 de Abril de 2014 a ESFG publicou o seu relatório anual e demonstrações financeiras consolidadas, auditadas, relativos ao exercício de 2013. O relatório e contas deverão ser aprovados na Assembleia Geral da ESFG, que terá lugar no dia 30 de Maio de 2014.
- No dia 8 de Abril de 2014 a ESFG vendeu a sua participação remanescente de 9,0% no Banco BEST ao BES.
- No dia 18 de Março de 2014 a ESFG anunciou que tinha alienado uma participação de 10,63% na Espírito Santo Saúde, no contexto da IPO lançada por esta no dia 6 de Fevereiro. Na sequência da alienação, que incluiu o exercício da opção de *over-allotment*, a participação direta da ESFG nesta sociedade baixou para 3,38%.
- No dia 7 de Março de 2014 a ESFG informou que o Dr. Mário Mosqueira de Amaral, membro do Conselho de Administração, tinha falecido.
- No dia 14 de Fevereiro de 2014 a ESFG anunciou a venda da sua participação de 44,81% no BES Vénétie ao BES.

CONTACTOS

Espírito Santo Financial Group	Taylor Rafferty
Filipe Worsdell	Miles Chapman
+44 (0) 203 4292 100	+44 (0) 207 614 2916
fworsdell@esfg.com	miles.chapman@taylor-rafferty.com

A Espírito Santo Financial Group, através das suas subsidiárias, presta aos seus clientes uma gama global e diversificada de serviços financeiros, incluindo nas áreas da banca comercial, seguros, banca de investimento, corretagem de valores mobiliários, saúde e gestão de ativos em Portugal e no estrangeiro. Para mais informação sobre a Espírito Santo Financial Group, as suas subsidiárias, operações e resultados, consulte o site www.esfg.com.

– Tables to follow –

ESPÍRITO SANTO FINANCIAL GROUP SA

CONSOLIDATED BALANCE SHEET AS AT 31 MARCH 2014, 30 MARCH 2013 AND 31 DECEMBER 2013

	31/03/2014	31/03/2013	31/12/2013
	não auditado	não auditado	auditado
	(milhares de euros)		
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 950 725	1 462 145	1 828 674
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 279 576	942 673	1 148 934
Ativos financeiros detidos para negociação	2 641 829	4 160 199	2 488 465
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	3 724 724	2 481 350	3 564 118
Ativos financeiros disponíveis para venda	11 701 687	13 731 883	8 929 778
Aplicações em instituições de crédito	2 794 757	2 574 391	4 827 790
Crédito a clientes	48 944 897	51 234 206	49 270 667
Investimentos detidos até à maturidade	1 687 954	1 096 844	1 672 068
Derivados para gestão de risco	322 383	450 190	363 391
Activos não correntes detidos para venda	3 510 415	3 493 285	3 567 011
Património e equipamento	969 483	1 022 264	974 229
Propriedades de investimento	715 355	749 849	719 422
Ativos Intangíveis	604 894	696 924	608 269
Investimentos em associadas	540 255	642 867	606 473
Provisões técnicas de resseguro cedido	81 677	81 946	76 899
Ativos por impostos correntes	36 142	26 408	40 967
Ativos por impostos diferidos	1 067 191	800 409	1 064 883
Outros Ativos	3 845 779	3 101 492	3 097 613
Total do Ativo	86 419 723	88 749 325	84 849 651
Passivo			
Recursos de bancos centrais	9 862 959	9 947 129	9 772 244
Passivos financeiros detidos para negociação	1 424 239	1 938 168	1 336 768
Recursos de outras instituições de crédito	5 299 043	5 648 377	5 033 494
Recursos de clientes	36 934 480	38 404 878	38 093 807
Responsabilidades representadas por títulos	13 441 442	15 244 348	12 615 208
Derivados para gestão de risco	114 049	161 883	130 710
Contratos de investimento	5 079 192	3 563 551	4 473 921
Passivo não corrente detido para venda	155 098	175 651	153 580
Provisões	923 405	250 062	917 020
Provisões técnicas de seguro directo	2 681 086	2 455 927	2 643 156
Passivo por impostos correntes	169 853	239 708	122 313
Passivo por impostos diferidos	129 284	140 889	96 972
Dívida subordinada	1 319 126	1 174 553	1 403 188
Outros passivos	2 254 909	1 298 744	1 345 833
Total de Passivo	79 788 165	80 643 868	78 138 214
Capital Próprio			
Capital Social	207 075	207 075	207 075
Ações Próprias	(2 786)	(3 441)	(3 459)
Prémio de emissão	884 856	884 856	884 456
Acções preferenciais	51 367	55 978	51 367
Outros instrumentos de capital	26 418	58 100	26 418
Reservas não disponíveis para distribuição	700 970	700 970	700 970
Reserva de justo valor	56 794	22 063	(3 208)
Outras reservas e resultados transitados	(615 733)	312 208	284 548
Resultados do período atribuíveis aos detentores de capital próprio da Sociedade	(36 984)	(13 130)	(864 031)
Total de fundos próprios atribuíveis aos detentores de capital próprio da Sociedade	1 271 977	2 224 679	1 284 136
Interesses que não controla	5 359 581	5 880 778	5 427 301
Total de Capital Próprio	6 631 558	8 105 457	6 711 437
Total de Passivo e Capital Próprio	86 419 723	88 749 325	84 849 651

ESPÍRITO SANTO FINANCIAL GROUP SA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

	31/03/2014	31/03/2013
	Não auditado	Não auditado
	(milhares de euros)	
Juros e proveitos similares	865 618	900 640
Juros e custos similares	583 987	664 627
Margem Financeira	281 631	236 013
Rendimentos de dividendos	4 206	1 872
Rendimentos de serviços e comissões	210 983	224 890
Encargos com serviços e comissões	(50 984)	(47 891)
Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados	(58 235)	(65 004)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	206 998	161 968
Resultados de reavaliação cambial	13 300	19 162
Resultados de alienação de outros activos	2 305	(4 790)
Resultados de prémios de seguro líquidos de resseguro	137 602	96 993
Outros resultados de exploração	25 048	29 975
Proveitos Operacionais	772 854	653 188
Custos com pessoal	177 664	173 836
Gastos gerais e administrativos	121 690	123 047
Indemnizações incorridas líquidas de resseguro	118 603	130 406
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro	17 911	(49 863)
Comissões de seguro	5 681	6 634
Depreciações e amortizações	30 172	28 517
Provisões líquidas de anulações	6 299	(4 527)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	270 089	180 510
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	46 086	18 299
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	54 625	42 134
Outros resultados de exploração	57 302	72 111
Custos operacionais	906 122	721 104
Ganhos na venda de participações financeiras em subsidiárias e associadas	(2 837)	-
Parte do Lucro de Associadas	5 322	2 771
Resultado antes de impostos	(130 783)	(65 145)
Imposto sobre o rendimento		
Corrente	36 689	47 126
Diferido	(35 881)	(49 525)
	808	(2 399)
Resultado do período	(131 591)	(62 746)
Atribuível a detentores de capital da Sociedade	(36 984)	(13 130)
Atribuível a interesses não controlados	(94 607)	(49 616)
	(131 591)	(62 746)